



**PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**CORREGEDORIA GERAL DA JUSTIÇA**  
**DIRETORIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO**  
**Divisão de Apoio Técnico Interdisciplinar**  
**Serviço de Apoio aos Psicólogos**

**SÍNTESE DO LEVANTAMENTO DE ATIVIDADES**  
**EQUIPES TÉCNICAS DE PSICÓLOGOS**  
**2010**

**A) PROJETOS**

<p><b><u>ETIC. CAMPO GRANDE</u></b></p> <p>1. Grupo de pais.</p> <p>2. Mediação em Varas de Família.</p>	<p>1. Elaboração do projeto por meio de visitas institucionais, para conhecer modelos de grupos similares.</p> <p>2. Implantação da técnica da mediação por meio de contatos com instituições e profissionais.</p>
<p><b><u>ETIC. PETRÓPOLIS</u></b></p> <p>1. Escolas de família de Três Rios e Paraíba do Sul.</p>	<p>1. Organização das escolas com reuniões da Equipe Técnica (projeto a ser implantado no início de 2011).</p>
<p><b><u>ETIC. TERESÓPOLIS</u></b></p> <p>1. Implantação dos grupos de habilitação para adoção.</p>	<p>1. Projeto das ETICs de Psicologia e Serviço Social com o objetivo de implantar o grupo.</p>
<p><b><u>V.I.J.I. SÃO JOÃO MERITI</u></b></p> <p>1. Planejamento para realização do grupo reflexivo de habilitação para adoção .</p>	<p>1. Encontros entre a Equipe Técnica para a definição dos temas a serem abordados, escolha do material a ser utilizado e definição da forma de trabalhar os temas propostos.</p>

## **B) ATIVIDADES**

<p><b><u>V.I.J.I. CABO FRIO</u></b></p> <p>1. Grupos mensais com os habilitados a adoção.</p>	<p>1. Encontros mensais com os habilitados da comarca inscritos no CNA, com o objetivo de orientação.</p>
<p><b><u>V.DOM. SÃO GONÇALO</u></b></p> <p>1. Grupos com homens e mulheres envolvidos em violência doméstica e familiar.</p> <p>2. Grupo de pais.</p> <p>3.IV Congresso Nacional de Penas e Medidas Alternativas em Salvador/BA.</p>	<p>1. Reflexão de gênero com homens (autores) e com mulheres (vítimas), objetivando romper o ciclo de violência.</p> <p>2. Grupo reflexivo com pais e mães autores de violência contra crianças e jovens.</p> <p>3. Participação no congresso, com preparação de material e artigo para ser apresentado.</p>
<p><b><u>C.P.M.A.VOLTA REDONDA</u></b></p> <p>1. Grupo com usuários de drogas.</p> <p>2. Grupo de recepção.</p> <p>3. Ciclo de palestras.</p>	<p>1. Discussão/reflexão sobre o tema com beneficiários C.P.M.A.</p> <p>2. Primeiro contato do beneficiário com proposta da C.P.M.A.</p> <p>3. Palestras de esclarecimento sobre a C.P.M.A. em entidades da região.</p>
<p><b><u>ETIC. CAMPO GRANDE</u></b></p> <p>1.Reuniões de equipe.</p>	<p>1.Troca mensal de experiências e informações entre as equipes de Psicologia e Serviço Social.</p>
<p><b><u>ETIC. JACAREPAGUÁ</u></b></p> <p>1. Grupo de orientação de famílias.</p> <p>2. Participação em audiências preliminares conjuntas.</p> <p>3. Reuniões mensais de equipe.</p>	<p>1. Grupo pedagógico e reflexivo com pais em conflito, que busca conscientizá-los quanto aos prejuízos que os conflitos entre eles podem provocar aos seus filhos.</p> <p>2. Apresentação do trabalho do psicólogo em vara de família e o grupo de orientação de famílias.</p> <p>3. Troca de informações, decisões administrativas, redistribuição de processos e discussão de casos.</p>

<p><b><u>ETIC. MACAÉ</u></b></p> <p>1. Grupo de habilitação para adoção.</p> <p>2. Reunião interdisciplinar.</p> <p>3. Reunião na Casa de Acolhimento Municipal.</p>	<p>1. Três encontros reflexivos com habilitandos e entrevistas avaliativas posteriores.</p> <p>2. Encontro bimestral de discussão técnica.</p> <p>3. Encontro mensal entre equipe, MP e Magistrado para avaliação de crianças com possibilidade de acolhimento.</p>
<p><b><u>ETIC. NOVA FRIBURGO</u></b></p> <p>1. Habilitação para adoção.</p>	<p>1. Discussão de temas relativos à adoção com casais interessados.</p>
<p><b><u>ETIC. NOVA IGUAÇU</u></b></p> <p>1. Grupo interdisciplinar de apoio à adoção.</p> <p>2. Projeto Recriar.</p>	<p>1. Reunião mensal com candidatos à habilitação para adoção e demais interessados.</p> <p>2. Encontro pedagógico e reflexivo com pais de crianças e jovens em situações de risco.</p>
<p><b><u>ETIC. PETRÓPOLIS</u></b></p> <p>1. Reuniões com G.A.F.A.P. (Grupo de Apoio à Adoção e à Família de Petrópolis).</p> <p>2. Reuniões com Equipes técnicas das instituições de acolhimento.</p> <p>3. G.I.A.A.</p> <p>4. Grupo Espaço Família.</p> <p>5. Grupo de habilitação para adoção.</p> <p>6. Participação no Núcleo de Mediação.</p>	<p>1. Discussão de questões relativas à adoção.</p> <p>2. Discussão de casos e de estratégias de atuação.</p> <p>3. Grupo Institucional de Apoio à Adoção.</p> <p>4. Realização de grupos de reflexão temáticos com os familiares de crianças e adolescentes acompanhados pela Vara com equipe V.I.J.I.</p> <p>5. Discussão de questões relativas à adoção.</p> <p>6. Atendimento aos processos para mediação encaminhados ao núcleo de Três Rios.</p>

<p><b><u>ETIC. VASSOURAS</u></b></p> <p>1. Habilitação para adoção.</p> <p>2. Grupo de apoio à adoção.</p> <p>3. Reuniões da equipe do judiciário com equipes dos abrigos, visando a um trabalho conjunto.</p> <p>3. Reuniões da equipe do judiciário com equipes dos abrigos, visando a um trabalho conjunto.</p> <p>4. Grupo NAFAM (Núcleo de Atendimento à Família).</p>	<p>1. Grupo reflexivo e avaliativo com fins de adoção.</p> <p>2. Encontros de discussão e reflexão sobre adoção.</p> <p>3. Encontros da equipe do fórum com o juiz e com a equipe do abrigo para discussão de caso e adoção de medidas.</p> <p>4. Programa de acompanhamento de famílias</p>
<p><b><u>V.E.P.</u></b></p> <p>1. Boas vindas.</p> <p>2. Acompanhamento.</p> <p>3. Nova Chance.</p> <p>4. Assessoria às Varas Criminais.</p>	<p>1. Recebimento dos apenados para instrução quanto ao cumprimento das penas alternativas.</p> <p>2. Acompanhamento dos apenados para esclarecimentos e orientações.</p> <p>3. Convocação de apenados em descumprimento para instrução e novo encaminhamento.</p> <p>4. Avaliação das partes envolvidas em crimes de violência e/ou violência sexual e encaminhamento a apoio terapêutico.</p>
<p><b><u>V.I.J. CAPITAL</u></b></p> <p>1. Reuniões semanais com os psicólogos da equipe.</p> <p>2. Grupo de reflexão com adolescentes.</p> <p>3. Visitas institucionais às unidades de internação</p> <p>4. Participação mensal em fóruns de saúde.</p>	<p>1. Avaliação dos procedimentos técnicos utilizados no desenvolvimento do grupo.</p> <p>2. Promove orientação e reflexão, bem como apresenta o trabalho do Serviço de Psicologia aos jovens.</p> <p>3. Encontro com as equipes técnicas dessas unidades.</p> <p>4. Conhecer melhor a rede e discutir as alternativas de encaminhamento.</p>

<p><b><u>V.I.J.I. CAXIAS</u></b></p> <p>1. Habilitação para Adoção</p> <p>2. Reunião de Preparação Psicossocial e Jurídica para Adoção</p> <p>3. Reuniões institucionais com equipes dos abrigos e da rede de assistência.</p>	<p>1. Reuniões semanais com o objetivo de preparar os requerentes para adoção.</p> <p>2. Adequação dos inscritos no CNA às novas exigências previstas pela Lei 12010/09.</p> <p>3. Encontros para estudar os casos e traçar estratégias de intervenção.</p>
<p><b><u>V.I.J.I. MADUREIRA</u></b></p> <p>1. Projeto Apadrinhar.</p> <p>2. Escola de Filhos.</p> <p>3. Habilitação para Adoção.</p>	<p>1.Criação de novos vínculos afetivos fora dos abrigos e dar visibilidade a crianças e adolescentes abrigados.</p> <p>2.Trabalho em grupo com adolescentes cujos pais/responsáveis participem da Escola de Família.</p> <p>3.Grupo fechado destinado a pessoas que desejam adotar.</p>
<p><b><u>V.I.J.I. NITERÓI</u></b></p> <p>1.Grupo de informação sobre adoção.</p> <p>2.Grupos reflexivos para habilitados à adoção.</p> <p>3.Reuniões interdisciplinares da V.I.J.I.Niterói C.M.D.C.A., Rede de Saúde Mental de Niterói e outras.</p>	<p>1. Reuniões para esclarecer sobre os procedimentos de habilitação para adoção, adoção e a realidade das crianças institucionalizadas.</p> <p>2. Palestras informativas e reflexivas abordando os temas exigidos pelo Art. 18 do Ato Executivo TJ 4065/09.</p> <p>3. Reuniões para estabelecer trocas interprofissionais, favorecendo um trabalho integrado.</p>
<p><b><u>V.I.J.I. SÃO JOÃO MERITI</u></b></p> <p>1. Habilitação para adoção.</p>	<p>1. Grupo reflexivo, entrevistas e relatórios.</p>

### **V.I.J.I SANTA CRUZ**

1.Encontros do Fórum Permanente sobre Acolhimento.

2.Encontros com Acolhedores.

3. Melhoria qualidade dos processos de Habilitação para adoção.

4. Discussão de Caso.

1.Espaço de discussão sobre acolhimento e interação com a rede de assistência.

2. Sensibilização e capacitação de acolhedores.

3. Discussão de temas e questões relativas aos grupos de apoio e de habilitação, e dos casos atendidos.

4.Reunião quinzenal entre psicólogo e assistente social que atuam na serventia.

### **ETIC.TERESÓPOLIS**

1. Grupo de habilitação para adoção.

2.Reuniões com equipe técnicas dos abrigos, visando às audiências concentradas.

3.Atividades relativas aos grupos institucionais de apoio à adoção de Guapimirim, São José do Vale do Rio Preto e Carmo.

### **CEJA**

1.Análise quantitativa e qualitativa do trabalho da equipe técnica da CEJA.

2. Participação no Encontro de Juízes da Infância e Juventude.

1.Análise estatística, através de gráficos, das adoções internacionais.

2.Apresentação do trabalho da equipe técnica da CEJA.

## **CEJIJ**

1. Orientação de preparação das Audiências Concentradas (Plano Ma ter).
2. Redação de relatórios de análise de documentos enviados à C.E.J.I.J. após as audiências concentradas.
3. Confecção de manual de rotinas e procedimentos para infância e juventude. C.E.J.I.J. (continuação).
4. Visitas às Comarcas para orientações diversas.
5. Atendimento a solicitações feitas por telefone e e-mail de esclarecimento quanto a procedimentos e normativas da Infância e Juventude.
6. Visitas às Comarcas para orientações diversas.
7. Atendimento a solicitações feitas por telefone e e-mail de esclarecimento quanto a procedimentos e normativas da Infância e Juventude.
8. Levantamento de alternativas ao Acolhimento Institucional e de dados sobre o perfil dos municípios sem programa de acolhimento.
9. Reuniões de trabalho e discussão da atuação e projetos da C.E.J.I.J.